

*À presidente da
Com. Orientadora
do Estágio.*

*28/11/63
H. B. Bastian
Assist. do E. Estadual*

Porto Alegre, 19 de novembro de 1963

COMUNICAÇÃO Nº 14

ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS SOCIAIS
ATUALIZAÇÃO DE CONCEITOS CONTIDOS NO PROGRAMA PRIMÁRIO (1)

A - ASPECTOS DO RELÉVO
RIO - GRANDE

1. COXILHA GRANDE

Valendo-nos do ensaio em que que voltamos a abordar tema relacionado com o relevo rio-grandense, consideramos oportuno sanar dúvidas quanto à existência da Coxilha Grande, dúvidas que se levantaram no seio de professores estaduais e chegaram até nós, reclamando esclarecimento, esclarecimento este que se nos tornou mais imperiosamente obrigatório porquanto, ao salientarmos as principais linhas da geografia do Rio Grande, nenhuma referência fizemos a um determinado traço de relevo que, com aquela denominação, alguns de nossos autores põem em tanta evidência em seus compêndios.

Contudo, repetimos, frisando-o às professoras rio-grandenses, que há a destacar, dentro do território estadual, os seguintes traços orgânicos:

- um extenso planalto, que mais elevada a leste, onde chega a ultrapassar os 1 000 metros, desce suavemente para oeste, até às Barrancas do rio Uruguai, ocupando todo o norte do estado;

- uma cuesta, vulgarmente conhecida pela denominação de "serra" Cereal, que, a leste e ao sul, se constituiu sobra escarpada do planalto rio-grandense e, após correr paralelamente ao litoral (desde Torres), no sentido norte-sul, inflete para o ocidente, nas proximidades de Porto Alegre, atravessando o Estado de leste a oeste;

- a depressão central ou seja o grande sulco que o Jacuí cavou ao sul da Serra Cereal, cortando aproximadamente ao centro o território

do Rio Grande e que se apresenta como um relevo deprimido entre a Serra Geral, ao norte, e o escudo rio-grandense, que lhe fica ao sul;

- a pene-planície, que ocupa a metade meridional do do Estado, enclausurada pela cordilheira formadora da Campanha gaúcha;

- as "serres" (Herval, Tapas, etc.), que se levantam a leste da Campanha, constituindo o "Escudo rio-grandense";

- a baixada arenosa que forma o litoral do Rio Grande



Tais, em rápidas pinceladas, os traços do relevo gaúcho que merecem ser destacados às nossas origens, não apenas por marcarem a orografia do território estadual, como pelo caráter que imprimiram às paisagens geo-econômicas do Rio Grande, entre as quais contamos, por exemplo: a Campanha, com suas estâncias tão típicas; as encostas da Serra Geral, com suas colônias germânicas, também de características tão peculiares; o planalto, onde, ao lado dos campos de criação luso-brasileira, principalmente a colonização italiana criou panoramas típicos, como o expresso pela nossa viti-vinicultura. É quase poderíamos dizer das paisagens do vale do Jacuí ou do litoral gaúcho|

Opostamente, nada nos parece justificar a fusão de diferentes divisores de água de nossa rede hidrográfica, imprimindo-lhes uma unidade indevida; desta forma, criou-se a impressão de que um relevo único, e que denominaram "Coxilha Grande", descrevia enorme curva dentro do Estado, e não se um mesmo divisor separasse os rios de bacia do Uruguai daqueles que pertencem às bacias litorâneas. Contentamos que isso corresponda à realidade.

~~Complemento os lagos são alimentados por rios e sequecem através dos charcos~~

NOTA : O COMUNICADO Nº3 DE 16 DE MAIO DE 1958 QUE INCLUI ESTUDOS SOBRE A NÃO "EXISTÊNCIA DA SERRA DO MAR NO RIO GRANDE DO SUL" DEVE SER CONSULTADO PARA COMPLETAR OS ESTUDOS DO RELEVO RIO-GRANDENSE. ESSE ASSUNTO ESTÁ TRANSCRITO NO BOLETIM DO CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS +PÔRTO ALEGRE, ANO DE 1958,pg.33 E 34.

2. POR QUE CHAMARAM AS SERRAS DO DO SUDESTE RIO-GRANDENSE DE "ESCUDO RIO-GRANDENSE"?

Por escudos designam os nossos geógrafos aqueles terrenos primitivos, que formavam, de início, as únicas terras emersas do Brasil. Os escudos são, pois, áreas muito antigas, que se apresentam como verdadeiras ilhas, constituindo-se principalmente de rochas magmáticas ou eruptivas (granitos, basaltos, etc.) e rochas metamórficas (gnaiesses, mármore, etc) pertencentes ao arqueano (que é o mais antigo dos períodos geológicos).

Distinguimos, no Brasil, dois grandes escudos arqueanos 1) o Planalto Guiano, parcialmente nosso e, pois, de menor importância para o país; 2) e o Planalto Brasileiro, verdadeiro escudo de escarpas e planaltos, que ocupa mais de 50% do território nacional.

Na metade sul do Rio Grande, a sudeste da Campanha, salienta-se, como últimas ramificações do Planalto Brasileiro, um afloramento do velho escudo arqueano. Aí, as "serras" do Herval, Tapes, entre outras formações graníticas, lembram mesmo a forma de um "escudo", que teria, segundo admitem alguns autores, uma parte submersa, do lado do Oceano.

A esse afloramento de rochas graníticas, que são as nossas "Serras do Sudeste", já pela sua forma, alçando-se da planície como um verdadeiro escudo, já pela sua idade e constituição geológica, que as filiam ao Planalto Brasileiro, convencionaram os geólogos chamar o "Escudo Rio-Grandense".

B. ASPECTOS HIDROGRÁFICOS

L. "SENDO PORÇÕES D'ÁGUA CERCADAS DE TERRA POR TODOS OS LADOS, NÃO DEVERIAM SER OS LAGOS NECESSÁRIAMENTE ÁGUAS FECHADAS?"

Quando as águas, ao invés de correrem pela superfície e se infiltrarem no solo, depositam-se nas depressões do relevo, forma lagos.

Os lagos se caracterizam, pois, por serem águas acumuladas em depressões do terreno. Lógicamente, apresentam-se, assim, aos olhos do observador, grosso modo, como massas d'água cercadas por terra, mas não são necessariamente águas fechadas.

Geralmente os lagos são alimentados por rios e desaguan através dos chamados rios emissários, com o que fazem, pois, parte da drenagem regional. Os lagos inteiramente isolados podem ser considerados como em vias de desaparecimento, por efeito da evaporação.

Quanto as praias do Rio Grande, são pontilhadas por inúmeras lagunas, dentro as quais cabe distinguir a dos Patos, que tem até mesmo uma entrada natural, a barra do Rio Grande, através da qual desagua no próprio Atlântico; e ainda a Mirim, que verte, pelo canal de São Gonçalo, para a anterior. Admite-se que a lagoa dos Patos - o talvez também a Mirim - formasse anteriormente uma baía, que teria sido barrada pelos cordões arenosos. Essas águas, quase fechadas (Patos e Mirim), são as coletoras dos principais rios da vertente do Atlântico: recebem as do Jaguarão do Piratini, do Camaquã e de outros rios monotos, além das águas do Guaíba.

As demais lagoas rio-grandenses são exemplos clássicos de lagos de barragens: preliminarmente, as vagas construíram restingas, que isolaram do mar lagunas paralelas à costa.

- - - - -

2 . RIO JACUI

Respondendo a consulta que nos foi encaminhada por ilustres profeseôras, informamos que o rio Jacuí nasce no planalto, ao norte do Estado, no divisor que separa as águas pertencentes à sua bacia daquelas que correm para o Uruguai; mais precisamente: em Passo Fundo, próximo à divisa com o município de Marau, seu antigo distrito

Descrevendo uma longa curva, desça daí ao centro do território estadual e seguindo, então, para leste, lança-se no Guaíba, através do qual alcança a lagoa dos Patos.

Todavia, lembramos que, mais que a precisão desejada quanto à localização municipal das nascentes do rio, oferece interêsse ao estudo do Jacuí acentuar a sua expressão como artéria principal de importante rede hidrográfica, não só pela extensão de sua bacia, toda desenvolvida dentro do território rio-grandense, mas também pela sua significação histórica e econômica.

Importa salientar, de início, que nenhuma outra área do Rio Grande do Sul é tão intensamente dominada por um rio como o centro-leste pelo Jacuí, escoadouro comum que é das águas que descem da Serra Geral, ao norte, e das rampas graníticas das Serras do Sudeste. Esse do sul recebe apenas numerosos arroios, nêle vêm ter importantes afluentes que descem do norte, como o Taquari, o Cai, o Sinos, além do Vacacai, proveniente dos banhados do centro

De transcendental importância é, contudo, não só mostrar a sua expressão para o RioGrande, como via de penetração e comunicação, lhe garantiu papel histórico, mas dizer que a planície do Jacuí é uma das maiores áreas de concentração da lavoura rizícola do País, além de destacar-se também como área criadora. Graças ao desenvolvimento destas riquezas, das principais fontes econômicas do Estado, o Jacuí apresenta uma paisagem intensamente humanizada; além das choupanas dos pescadores, dos lenhadores, dos agricultores, e dos criadores, ladeiam suas margens fluviais, instalações fabris e vários núcleos urbanos, alguns de grande destaque, como Cachoeira do Sul.

Cachoeira do Sul "vive" de arroz; grande centro rizícola do País, é, sem dúvida, um exemplo de incremento que esta cultura propiciou ao vale do Jacuí.

Elaborado por Maria Luiza Lessa de Curtis, Geógrafa do Conselho Nacional de Geografia.

Porto Alegre, 13 de novembro de 1962

COMUNICADO Nº 14

ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS SOCIAIS
ATUALIZAÇÃO DE CONCEITOS CONTIDOS NO PROGRAMA PRIMÁRIO (X)

A - ASPECTOS DO RELEVO
RIO - GRANDE

1. COXILHA GRANDE

Valendo-nos do ensejo em que voltamos a abordar tema relacionado com o relevo rio-grandense, consideramos oportuno sanar dúvidas quanto à existência da Coxilha Grande, dúvidas que se levantaram no seio do professorado estadual e chegaram até nós, reclamando esclarecimento, esclarecimento este que se nos tornou mais imperiosamente obrigatório porquanto, ao salientarmos as principais linhas de orografia do Rio Grande, nenhuma referência fizemos a um determinado traço do relevo que, com aquela denominação, alguns de nossos autores põem em tanta evidência em seus compêndios.

Contudo, repetimos, firmando-o às professoras rio-grandenses, que há a destacar, dentro do território estadual, os seguintes traços orgânicos:

- um extenso planalto, que mais elevado a leste, onde chega a ultrapassar os 1 000 metros, desce suavemente para oeste, até às barrancas do rio Uruguai, ocupando todo o norte do Estado;

- uma cuesta, vulgarmente conhecida pela denominação de "serra" Geral, que, a leste e ao sul, se constituiu embora escarpada do planalto rio-grandense e, após correr paralelamente ao litoral (desde Torres), no sentido norte-sul, inflêta para o ocidente, nas proximidades de Porto Alegre, atravessando o Estado de leste a oeste;

- a depressão central ou seja o grande sulco que o Jacuí cavou ao sul da Serra Geral, cortando aproximadamente ao centro o território

*Prof. Blaise da
Dir. do Div. de Apud.
28/11/63
Assist. do B. Parnal*

de Rio Grande e que se apresenta como um relevo deprimido entre a Serra Geral, ao norte, e o escudo rio-grandense, que lhe fica ao sul;

- a pene-planície, que ocupa a metade meridional do do Estado, ondulada pela coxilhas formadoras da Campanha gaúcha;

- as "serras" (Merval, Tapes, etc.), que se levantam a leste da Campanha, constituindo o "Escudo rio-grandense";

- a baixada arenosa que forma o litoral do Rio Grande



Tais, em rápidas pinceladas, os traços do relevo gaúcho que merecem ser destacados às nossas crianças, não apenas por marcar a orografia do território estadual, como pelo caráter que imprimem às paisagens geo-econômicas do Rio Grande, entre os quais contamos, por exemplo: a Campanha, com suas estâncias tão típicas; as encostas da Serra Geral, com suas colônias germânicas, também de características tão peculiares; o planalto, onde, ao lado dos campos de criação luso-brasileira, principalmente a colonização italiana criou panoramas típicos, como o expresso pela nossa viti-vinicultura. É quanto poderíamos dizer das paisagens do vale do Jacuí ou do litoral gaúcho!

Opostamente, nada nos parece justificar a fusão de diferentes divisores de água de mesma rede hidrográfica, imprimindo-lhes uma unidade indevida; desta forma, criou-se a impressão de que um relevo único, a que denominaram "Casilha Grande", descrevia enorme curva dentro do Estado, como se se um mesmo divisor separasse os rios da bacia do Uruguai daqueles que pertencem às bacias litorâneas. Constatamos que isso corresponde à realidade:

Principalmente os lagos são alimentados por rios e lagoas

ANEXO DOS ANEXOS

NOTA : O COMUNICADO Nº3 DE 16 DE MAIO DE 1958 QUE INCLUI ESTUDOS SOBRE A NÃO "EXISTÊNCIA DA SERRA DO MAR NO RIO GRANDE DO SUL" DEVE SER CONSULTADO PARA COMPLETAR OS ESTUDOS DO RELEVO RIO-GRANDENSE. ESSE ASSUNTO ESTÁ TRANSCRITO NO BOLSTIM DO CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS +PÓRTO ALEGRE, ANO DE 1958,pg.33 E 34.

2. POR QUE CHAMARAM AS SERRAS DO DO SUDESTE RIO-GRANDENSE DE "ESCUDO RIO-GRANDENSE"?

Por escudos designam os nossos geógrafos aqueles terrenos primitivos, que formavam, de início, as únicas terras emersas do Brasil. Os escudos são, pois, áreas muito antigas, que se apresentam como verdadeiras ilhas, constituindo-se principalmente de rochas magnéticas ou eruptivas (granitos, basaltos, etc.) e rochas metamórficas (gnaiesses, mármore, etc) pertencentes ao arqueano (que é o mais antigo dos períodos geológicos).

Distinguimos, no Brasil, dois grandes escudos arqueanos 1) o Planalto Guiano, parcialmente nosso e, pois, de menor importância para o país; 2) e o Planalto Brasileiro, verdadeiro escudo de escarpas e planaltos, que ocupa mais de 50% do território nacional.

Na metade sul do Rio Grande, a sudeste da Campanha, salienta-se, como últimas ramificações do Planalto Brasileiro, um afloramento do velho escudo arqueano. Aí, as "serras" do Herval, Tapes, entre outras formações graníticas, lembram mesmo a forma de um "escudo", que teria, segundo admitem alguns autores, uma parte submersa, do lado do Oceano.

A esse afloramento de rochas graníticas, que são as nossas "Serras do Sudeste", já pela sua forma, alçando-se da planície como um verdadeiro escudo, já pela sua idade e constituição geológica, que as filiam ao Planalto Brasileiro, convencionaram os geólogos chamar o "Escudo Rio-Grandense".

B. ASPECTOS HIDROGRÁFICOS

1. "SEMO PORQUÊS D'ÁGUA CERCADAS DE TERRA POR TODOS OS LADOS, NÃO DEVERIAM SER OS LAGOS NECESSÁRIAMENTE ÁGUAS FECHADAS?"

Quando as águas, ao invés de correrem pela superfície e se infiltrarem no solo, depositam-se nas depressões do relevo, forma lagos.

Os lagos se caracterizam, pois, por serem águas acumuladas em depressões do terreno. Logicamente, apresentam-se, assim, aos olhos do observador, grosso modo, como massas d'água cercadas por terra, mas não são necessariamente águas fechadas.

Geralmente os lagos são alimentados por rios e desaguan através dos chamados rios emissários, com o que fazem, pois, parte da drenagem regional. Os lagos inteiramente isolados podem ser considerados como em vias de desaparecimento, por efeito da evaporação.

Quanto as praies do Rio Grande, são pontilhadas por inúmeras lagunas, dentro as quais cabe distinguir a dos Patos, que tem até mesmo uma entrada natural, a barra do Rio Grande, através da qual desagua no próprio Atlântico; e ainda a Mirim, que verte, pelo canal de São Gonçalo, para a anterior. Admite-se que a lagoa dos Patos - e talvez também a Mirim - formasse anteriormente uma baía, que teria sido barrada pelos cordões arenosos. Essas águas, quase fechadas (Patos e Mirim), são as coletoras dos principais rios da vertente do Atlântico: recebem as do Jaguarão do Piratini, do Camaquã e de outros rios menores, além das águas do Guaíba.

As demais lagoas rio-grandenses são exemplos clássicos de lagos de barragens: preliminarmente, as vagas construíram restingas, que isolaram do mar lagunas paralelas à costa.

- - - - -

2 . RIO JACUI

Respondendo a consulta que nos foi encaminhada por ilustres professôras, informamos que o rio Jacuí nasce no planalto, ao norte do Estado, no divisor que separa as águas pertencentes à sua bacia daquelas que correm para o Uruguai; mais precisamente: em Passo Fundo, próximo à divisa com o município do Mareu, seu antigo distrito

Descrevendo uma longa curva, desça daí ao centro do território estadual e seguindo, então, para leste, lança-se no Guaíba, através do qual alcança a lagoa dos Patos.

Todavia, lembramos que, mais que a precisão desejada quanto à localização municipal das nascentes do rio, oferece interesse ao estudo do Jacuí acentuar a sua expressão, como artéria principal de importante rede hidrográfica, não só pela extensão de sua bacia, toda desenvolvida dentro do território rio-grandense, mas também pela sua significação histórica e econômica.

Importa salientar, de início, que nenhuma outra área do Rio Grande do Sul é tão intensamente dominada por um rio como o centro-leste pelo Jacuí, escoadouro comum que é das águas que descem da Serra Geral, ao norte, e das rampas graníticas das Serras do Sudeste. Esse do sul recebe apenas numerosos arroios, nêle vêm ter importantes afluentes que descem do norte, como o Taquari, o Cai, o Sinos, além do Vacacá, proveniente dos banhados do centro

De transcendental importância é, contudo, não só mostrar a sua expressão para o RioGrande, como via de penetração e comunicação, lhe garantiu papel histórico, mas dizer que a planície de Jacuí é uma das maiores áreas de concentração de lavoura rizícola do País, além de destacar-se também como área criadora. Graças ao desenvolvimento destas riquezas, das principais fontes econômicas do Estado, o Jacuí apresenta uma paisagem intensamente humanizada; além das cheupanas dos pescadores, dos lenhadores, dos agricultores, e dos criadores, ladeiam suas margens fluviais, instalações fabris e vários núcleos urbanos, alguns de grande destaque, como Cachoeira do Sul.

Cachoeira do Sul "vive" do arroz; grande centro rizícola do País, é, sem dúvida, um exemplo de incremento que esta cultura proporcionou ao vale de Jacuí.

Elaborado por Maria Luiza Lessa de Curtis, Geógrafa do Conselho Nacional de Geografia.